



# O Candeeiro

## Dona Gracinha e o aprendizado na convivência com o semiárido

Maria das Graças Gomes de Almeida, conhecida como Dona Gracinha, tem 51 anos e mora com seu esposo Ranulfo Lopes de Almeida, no Sítio do Girau, a 22 quilômetros da sede do município de Remanso, Bahia. É mãe de três filhos, Reginaldo, Ronaldo e Renilde, e avó de cinco netos. Há 34 anos, Dona Gracinha e Seu Ranulfo se dedicam a cuidar do sítio. Tudo na propriedade foi construído por eles.

A rotina diária começa antes das 5 horas da manhã, quando acorda para alimentar as galinhas, os patos e os porcos antes mesmo de tomar café. Depois vai à casa da cunhada, que mora na sede de Remanso e deixa sua criação aos cuidados de Gracinha. Ela solta os animais e volta para cuidar das suas cabras. Tira o leite, dá remédio quando precisa e separa as cabras que dão leite para alimentar separadamente. Só depois Gracinha toma café e vai preparar a ração para os caprinos, que ela mesma faz na máquina forrageira, misturando o feno com palma, leucena, maniva, raspa da mandioca, favela, malva.



Dona Gracinha e sua cisterna de consumo humano



Na horta, Dona Gracinha preza pela diversidade de plantas

Em época de estiagem longa, como agora, tem usado também o mandacaru. Alimenta ao todo cerca de 500 animais somando os dela e os da cunhada. A ração estocada deixa para os momentos mais críticos para não faltar alimento para os animais.

Gracinha gosta de experimentar tudo o que vê em reportagens, folhetos e intercâmbios de trocas de experiências. Ela conta que foi em 2001 que começou a experimentar as ações de convivência com semiárido e estocar ração e água para a época de estiagem. Só não estoca mais porque o tempo é curto e é só ela e



Seu Ranulfo para todo o trabalho na roça.

Depois que coloca o almoço no fogo, Gracinha vai cuidar das coisas da casa e fazer os queijos de leite de cabra. Quando termina já é hora de dar comida novamente aos animais. Ela diz que os animais precisam de cuidado e atenção porque no mato, essa época, não há nada para comer. Nessa rotina do sítio vão até nove horas da noite. Sempre dormem tarde e acordam muito cedo para dar conta dos afazeres. Conta que tem dias nem dá tempo molhar as plantas.

Gracinha possui um estoque de água suficiente para o consumo da família, molhar as plantas e dar de beber aos animais, mesmo numa estiagem longa como essa última que já dura 2 anos. A água dos animais vem do poço. As plantas frutíferas, ela plantou próximas à cisterna-calçadão. A família possui também um grande caldeirão de pedra, de onde bombeia a água para uma caixa d'água e com uma mangueira molha a horta.

Gracinha armazena água ainda em garrafas plásticas. Possui mais de 3 mil litros de água armazenadas em garrafas plásticas, que está guardando para quando a água do caldeirão acabar. Ela aproveita quando a cisterna sangra ou tira água dos caldeirões menores para não evaporar e guarda nas garrafas. Só usa nos momentos mais críticos. Com essa sabedoria, Gracinha diz tomar esses cuidados porque percebe que a cada ano a estiagem parece ser maior e a estocagem de água e ração para os animais faz com que atravessem o período sem tanta dificuldade. A renda da família vem da venda dos



Garrafas plásticas são alternativa para armazenar água

queijos, doces e manteiga de leite de cabra que ela mesma faz. Também vende ovos. A produção da horta tem sido mais para o consumo da família porque com a estiagem não dá para produzir muita coisa. O que tem é suficiente para garantir uma boa alimentação. Cultiva feijão, milho, mandioca, macaxeira, melancia, abobora, gergelim, hortaliças, coentro, cebolinha, cenoura, beterraba, couve, pepino, entre outras coisas. Com apoio de um projeto em parceria com o SASOP, conseguiu construir uma sala de ordenha e acredita que agora vai melhorar muito a higiene e o manejo dos caprinos.



Realização:



Apoio:



Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

